

Hospitais Seguros

na Região e no Mundo



**Organización
Panamericana
de la Salud**

Desafios da redução do risco

- Virtualmente a sociedade inteira é vulnerável
- Diferente da maioria dos assuntos, a redução de risco não pode ser paga por uma profissão. Precisa de uma abordagem intersectorial.
 - Apenas o conjunto de várias profissões possibilitará que os serviços sejam resistentes ou não a uma ameaça.





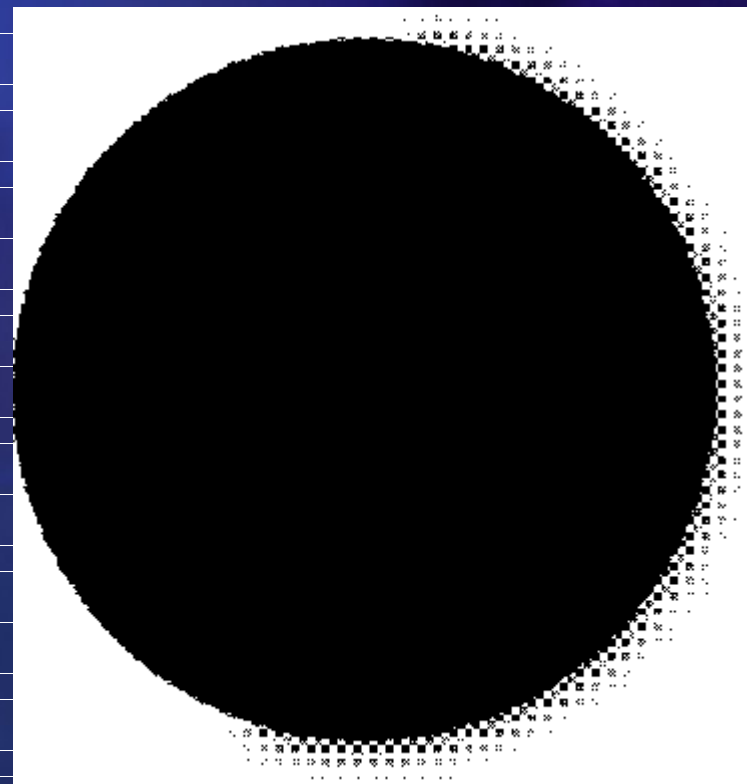
Na prática

- Não se pode imaginar um chefe de estado que aceite reorientar os recursos suficientes para ter resultados visíveis em todos os aspectos de redução do risco nos próximos 10 anos.
 - A Conferência de Yokohama em 1994 propôs uma abordagem global do assunto. Estamos ainda muito longe dos objetivos aprovados nesta data.



Por onde começar?

- Estradas?
- Portos?
- Casa presidencial?
- Colheita de banana?
- Pelo setor privado?
- ..



O mais efetivo

- Começar por um serviço essencial que tem de funcionar sem interrupção no dia da catástrofe.
 - Uma população sem serviço de emergência terá mortos.



O que fazer?



Hospital Seguro

É um estabelecimento de saúde cujos serviços permanecem acessíveis e funcionando com sua capacidade máxima instalada e com sua mesma infra-estrutura, imediatamente depois de um fenômeno destrutivo de origem natural.



Hospitais seguros?



Conseqüências

- Um serviço de emergência perdido pode representar a diferença entre a vida e a morte.
- Um hospital perdido em desastres deixa em média, 200.000 pessoas sem atendimento.
- Mais de 45 milhões de pessoas perderam, o atendimento médico em hospitais, por anos.
- A perda econômica direta por danos em estabelecimentos de saúde superaria os 4.000 milhões de dólares nos últimos 25 anos.



Gastando em um evento que talvez não ocorra?

- Os hospitais representam mais de 60% do orçamento do Ministério da Saúde.
 - Medidas Mínimas permitem proteger a função e o investimento. É muito mais barato que uma boa apólice de seguros.
- A redução do risco melhora também a gestão diária do hospital.



A boa NOTÍCIA

- Pelo menos, 21 Nações das Américas executaram medidas de mitigação em hospitais.
- Vários países realizam, regularmente, estudos de vulnerabilidade sob a liderança do escritório nacional de desastres:
- Alguns reforçaram hospitais existentes.



É um objetivo alcançável

- Muitos países demonstraram, que com a capacidade técnica e os recursos econômicos existentes, a vulnerabilidade de hospitais pode ser diminuída.
- O custo para a redução é cerca de zero quando considerado desde o início do projeto.
- Os custos diários de manutenção e de remodelação podem ser aproveitados para melhorar a segurança sem custo extra.



Esforços na América Latina e no Caribe em mitigação

Desde a conferência internacional sobre hospitais seguros no México em 1996, vários hospitais foram reforçados ou construídos para serem resistentes, mas...

- Continuamos tendo hospitais destruídos..



Hospitales Seguros na Área Andina

- Inclusão como uma das prioridades da CAN.
- Estratégia Andina de Hospitais Seguros.
- Plano de ação para o desenvolvimento e implementação da Estratégia.
- Modelo de Programas Nacionais de Hospitais Seguros.
- Projeto especial do CAPRADE e PREDECAN.



Algumas iniciativas Nacionais

- Bolívia: guias para o nível local.
- Chile: novos investimentos.
- Colômbia: plano nacional de desenvolvimento.
- Costa Rica: incêndios.
- Cuba: seminários internacionais.
- El Salvador: reconstrução.
- Nicarágua: comitê nacional.
- México: certificação.
- Peru: defesa civil.



Grupo Assessor em Mitigação de Desastres GAMID

- Yakarta, Indonésia
- Bam, Irã
- Paquistão
- Trindade e Tobago
- Revisão técnica de documentos
- Avaliação de danos
- Reconstrução



Publicações

- Mitigação de Desastres em estabelecimentos de saúde.
- Folheto de Hospitais Seguros e recomendações práticas.
- Planejamento Hospitalar para Desastres.
- Hospitais Seguros frente às inundações.
- Efeitos do Vento.



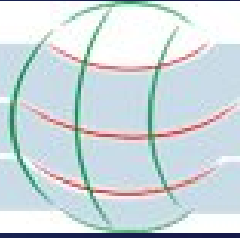
Acordo nas Américas

“Exortar os Estados Membros para que:

- Adotem o lema de "hospitais seguros frente aos desastres" como uma política nacional de redução de riscos; para que estabeleçam a meta de que todos os novos hospitais sejam construídos com um nível de proteção que garanta melhor sua capacidade de seguir funcionando nas situações de desastre; e que
- Implantem medidas adequadas de mitigação para reforçar os estabelecimentos de saúde existentes, especialmente os que oferecem atendimento primário.”

Conselho Diretivo OPS-OMS
27 de setembro-1º de outubro de 2004





World Conference on Disaster Reduction

18-22 January 2005, Kobe, Hyogo, Japan

- “Integrate disaster risk reduction planning into the health sector; promote the goal of “hospitals safe from disaster” by ensuring that all new hospitals are built with a level of resilience that strengthens their capacity to remain functional in disaster situations and
- Implement mitigation measures to reinforce existing health facilities, particularly those providing primary health care.”

**Hyogo Framework for Action 2005–2015:
Building the Resilience of Nations
and Communities to Disasters**



**Organización
Panamericana
de la Salud**

2007

Instalação de uma política e objetivo nacional

- Não poderemos ter êxito visível, sem ter uma política nacional.
 - Os hospitais diferentemente de outras instalações críticas combinam:
 - um alto valor econômico
 - alto valor social
 - salvam vidas todos os dias e são serviços altamente essenciais em desastres



Conclusões

“Hospitais Seguros” deve ser adotado como uma política nacional, como símbolo da medição intersetorial da redução de risco.

A redução de vulnerabilidade hospitalar é uma responsabilidade coletiva e é uma prioridade global em direção ao 2015.

Se um país conseguir demonstrar que uma instalação essencial ocupada 24 horas por dia, funciona depois do desastre, terá demonstrado ao mesmo tempo ter capacidade em redução de risco.

